



<b>CONHECIMENTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA</b>
---

**TEXTO 1**

(1) O sempre surpreendente Guimarães Rosa dizia: “O animal satisfeito dorme”. Por trás dessa aparente obviedade está um dos mais fundos alertas contra o risco de cairmos na monotonia existencial, na redundância afetiva e na indigência intelectual. O que o escritor tão bem percebeu é que a condição humana perde substância e energia vital toda vez que se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, rendendo-se à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.

(2) A advertência é preciosa: não devemos esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina; a satisfação não deixa margem para a continuidade, para o prosseguimento, para a persistência, para o desdobramento. A satisfação acalma, limita, amortece.

(3) Por isso, quando alguém diz “fiquei muito satisfeito com você” ou “estou muito satisfeita com teu trabalho”, é assustador. O que se quer dizer com isso? Que nada mais de mim se deseja? Que o ponto atual é meu limite e, portanto, minha possibilidade? Que de mim nada mais além se pode esperar? Que está bom como está? Assim seria apavorante; passaria a ideia de que desse jeito já basta. Ora, o agradável é quando alguém diz: “Teu trabalho (ou carinho, ou comida, ou aula, ou texto, ou música etc.) é bom; fiquei muito insatisfeito e, portanto, quero mais, quero continuar, quero conhecer outras coisas”.

(4) Um bom filme não é exatamente aquele que, quando termina, ficamos insatisfeitos, parados, olhando, quietos, para a tela, enquanto passam os letreiros, desejando que não cesse? Um bom livro não é aquele que, quando encerramos a leitura, deixamos um pouco apoiado no colo, absortos e distantes, pensando que não poderia terminar? Uma boa festa, um bom jogo, um bom passeio, uma boa cerimônia não é aquela que queremos que se prolongue?

(5) Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim. Afinal de contas, não nascemos prontos e acabados. Ainda bem, pois estar satisfeitos conosco mesmos é considerar-nos terminados e constrangidos ao possível da condição do momento.

(6) Quando crianças (só as crianças?), muitas vezes, diante da tensão provocada por algum desafio que exigia esforço (estudar, treinar, EMAGRECER etc.), ficávamos preocupados e irritados, sonhando e pensando: Por que a gente já não nasce pronto, sabendo todas as coisas? Bela e ingênua perspectiva. É fundamental não nascermos sabendo e nem prontos; o ser que nasce sabendo não terá novidades, só reiterações. Somos seres de insatisfação e precisamos ter nisso alguma dose de ambição. Todavia, ambição é diferente de ganância, dado que o ambicioso quer mais e melhor, enquanto que o ganancioso quer só para si próprio.

(7) Nascer sabendo é uma limitação porque obriga a apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer, modificar. Quanto mais se nasce pronto, mais refém do que já se sabe e, portanto, do passado; aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar.

(8) Diante dessa realidade, é absurdo acreditar na ideia de que uma pessoa, quanto mais vive, mais velha fica. Para que alguém quanto mais vivesse mais velho ficasse, teria de ter nascido pronto e ir se gastando... Isso não ocorre com gente, e sim com fogão, sapato, geladeira. Gente não nasce pronta e vai se gastando; gente nasce ‘não pronta’, e vai se fazendo. Eu, no ano em que estamos, sou a minha mais nova edição (revista e, às vezes, um pouco ampliada). O mais velho de mim (se é o tempo a medida) está no meu passado, e não no presente.

(9) Demora um pouco para entender tudo isso. Aliás, como falou o mesmo Guimarães, “não convém fazer escândalo de começo; só aos poucos é que o escuro é claro”...

Mário Sérgio Cortella. Disponível em: <http://www.contioutra.com/o-animal-satisfeito-dorme-texto-de-mario-sergio-cortella>. Acesso em: 30/09/17. Adaptado.

**01. Um título adequado, que sintetiza a ideia global do Texto 1, é:**

- A) A inesquecível experiência de um bom filme ou bom livro.
- B) As grandes lições literárias de Guimarães Rosa.
- C) Segredos para o não envelhecimento.
- D) Como alcançar o sonho de poder dizer: ‘estou terminado’.
- E) A satisfação nos paralisa; a insatisfação nos move.

**02. No parágrafo conclusivo, o autor do Texto 1 argumenta a favor de invertermos a lógica de que uma pessoa “quanto mais vive, mais velha fica” (8º parágrafo). Segundo o autor, o equívoco dessa lógica está no fato de que:**

- A) todos nós, seres humanos, corremos o risco de cairmos na monotonia existencial, na redundância afetiva e na indigência intelectual.
- B) toda vez que nos sentimos plenamente confortáveis com a maneira como as coisas já estão, tendemos a perder substância e energia vital.
- C) as experiências que o ser humano vai vivendo fazem com que ele seja ‘novo’ a cada dia, que aprenda sempre algo que não sabia antes.
- D) nossa percepção do que é bom, seja uma festa, um jogo, um passeio ou uma cerimônia, está relacionada ao desejo de que se prolongue.
- E) somos seres que precisam ter alguma dose de ambição, que não deve ser confundida com ganância, que é o desejo de ter somente para si próprio.

**03. No que se refere a elementos relacionadores presentes no Texto 1, analise as afirmações a seguir.**

- I. No 1º parágrafo, para compreender a informação de que “o que o escritor tão bem percebeu é que...” o leitor deve inferir que “o escritor” faz referência a “Guimarães Rosa”, citado no início do texto.
- II. No exemplo inserido no 3º parágrafo – “Por isso, quando alguém diz ‘fiquei muito satisfeito com você’ –, o termo sublinhado, claramente, faz referência explícita ao leitor do texto.
- III. No seguinte trecho do 4º parágrafo: “Um bom filme não é exatamente aquele que, quando termina, ficamos insatisfeitos, parados, olhando, quietos, para a tela...”, a compreensão do segmento destacado é possibilitada pela relação que, na nossa cultura, fazemos entre “tela” e “filme”.
- IV. No 8º parágrafo, na afirmação de que “Isso não ocorre com gente, e sim com fogão, sapato, geladeira.”, o leitor deve compreender que o termo sublinhado, apesar da ausência do artigo, corresponde à forma pronominal “a gente”.

Estão **CORRETAS**, apenas:

- A) I e III.
- B) I e IV.
- C) II e IV.
- D) I, II e III.
- E) II, III e IV.

**04. Sabemos que é nos textos que as palavras ganham sentido. No Texto 1, por exemplo, é correto afirmar que:**

- A) no trecho: “Por trás dessa aparente obviedade está um dos mais fundos alertas [...]” (1º parágrafo), “aparente obviedade” é o mesmo que “evidente oportunidade”.
- B) no trecho: “Assim seria apavorante; passaria a ideia de que desse jeito já basta.” (3º parágrafo), o segmento destacado equivale a “Desse jeito seria avassalador”.
- C) no trecho: “Uma boa festa, um bom jogo, um bom passeio, uma boa cerimônia não é aquela que queremos que se prolongue?” (4º parágrafo), o segmento destacado corresponde a “que seja efêmera?”.
- D) no trecho: “o ser que nasce sabendo não terá novidades, só reiterações.” (6º parágrafo), com o segmento final o autor quis dizer: “só (experimentará) coisas repetidas.”
- E) no trecho: “situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar.” (7º parágrafo), o segmento destacado tem o mesmo valor semântico de “por serem abruptas”.

**05. Em um texto, os sentidos são alcançados, também, por meio do emprego de diversos conectivos. Acerca desses sentidos, é CORRETO afirmar que, no Texto 1:**

- A) o conectivo destacado no trecho: “Um bom filme não é exatamente aquele que, quando termina, ficamos insatisfeitos, parados, olhando, quietos, para a tela, enquanto passam os letrados, desejando que não cesse?” (4º parágrafo) foi empregado para expressar uma causa.
- B) no trecho: “Ainda bem, pois estar satisfeitos conosco mesmos é considerar-nos terminados e constrangidos ao possível da condição do momento.” (5º parágrafo), o conectivo destacado introduz uma explicação, uma justificativa.
- C) com a expressão destacada no trecho: “ambição é diferente de ganância, dado que o ambicioso quer mais e melhor, enquanto que o ganancioso quer só para si próprio.” (6º parágrafo), o autor insere um segmento de valor condicional.

- D) ao empregar a expressão “quanto mais... mais”, no trecho: “Quanto mais se nasce pronto, mais refém do que já se sabe e, portanto, do passado;” (7º parágrafo), o autor consegue expressar o sentido de alternância.
- E) o segmento destacado no trecho: “Para que alguém quanto mais vivesse mais velho ficasse, teria de ter nascido pronto e ir se gastando...” (8º parágrafo) introduz uma consequência.

**06. Em português, alguns verbos “apoiam” outros e, conjuntamente, eles expressam sentidos particulares. A esse respeito, analise as proposições abaixo.**

- I. Com o verbo ‘dever’, no trecho: “não devemos esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina;” (2º parágrafo), o autor apresenta a ação de ‘esquecer’ como uma possibilidade.
- II. O verbo ‘ter’ expressa ‘obrigatoriedade’, no trecho: “Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim.” (5º parágrafo).
- III. No trecho: “Somos seres de insatisfação e precisamos ter nisso alguma dose de ambição.” (6º parágrafo), a ideia veiculada no segmento “ter nisso alguma dose de ambição” é dada como ‘necessária’.
- IV. No conjunto de formas verbais destacado no trecho: “Para que alguém quanto mais vivesse mais velho ficasse, teria de ter nascido pronto e ir se gastando...” (8º parágrafo), as formas verbais ‘ter’ expressam, ambas, ‘obrigatoriedade’ no tempo passado.

Estão **CORRETAS**, apenas:

- A) I e II.                      B) I e III.                      C) II e III.                      D) II e IV.                      E) I, III e IV.

**07. No que se refere aos processos sintáticos de concordância, regência e colocação, assinale a alternativa CORRETA.**

- A) Observe a concordância, no trecho: “Um bom filme não é exatamente aquele que, quando termina, ficamos insatisfeitos, parados, olhando, quietos, para a tela, enquanto passam os letrados, desejando que não cesse?” (4º parágrafo). Se o sujeito destacado estivesse no plural, a concordância correta seria: “Bons filmes não são exatamente aqueles que, quando terminam, ficamos insatisfeitos, parados, olhando, quietos, para a tela, enquanto passam os letrados, desejando que não cessem?”.
- B) Na pergunta: “Por que a gente já não nasce pronto, sabendo todas as coisas?” (6º parágrafo), a concordância se faz com a forma pronominal ‘a gente’. Se optasse pelo pronome ‘nós’, a formulação “Por que nós já não nascemos pronto, sabendo todas as coisas?” obedeceria às normas de concordância verbal e nominal.
- C) A afirmação: “A advertência é preciosa: não devemos esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina;” (2º parágrafo) estaria em conformidade com as normas de regência verbal se fosse formulada da seguinte maneira: “A advertência é preciosa: não devemos nos esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina;”.
- D) O segmento destacado no trecho: “Eu, no ano em que estamos, sou a minha mais nova edição” (8º parágrafo) tem posição fixa na oração, devendo ser colocado sempre após o sujeito.
- E) No trecho: “Gente não nasce pronta e vai se gastando;” (8º parágrafo), os segmentos conectados pelo “e” podem mudar de posição, sem que isso interfira na coerência global do período.

**Texto 2**

**E vamos à luta**

Eu acredito é na rapaziada  
 Que segue em frente e segura o rojão  
 Eu ponho fé é na fé da moçada  
 Que não foge da fera e enfrenta o leão  
 Eu vou à luta é com essa juventude  
 Que não corre da raia a troco de nada  
 Eu vou no bloco dessa mocidade  
 Que não tá na saude e constrói a manhã desejada [...]

Gonzaguinha. Letra disponível em: <https://www.letras.mus.br/gonzaguinha/259335>. Acesso em: 30/09/17. Excerto.

**08. Do ponto de vista temático, é possível identificar pontos de contato entre os Textos 1 e 2. Assim, é CORRETO afirmar que, em ambos esses textos:**

- A) encontramos uma crítica contundente à incapacidade que os jovens demonstram para lidar com as exigências dos estudos e do trabalho.
- B) há, implicitamente, a defesa da ideia de que o sucesso na vida é resultado de uma atitude de grande fé em Deus e devoção religiosa.
- C) se evidencia a intenção de argumentar a favor da ideia de que somente quando chegamos na velhice alcançamos a plenitude da vida.

- D) se faz uma avaliação positiva da atitude de não se acomodar, de assumir uma posição transformadora diante da vida.
- E) está explicitada uma visão pessimista da vida, que é retratada como um tempo em que “enfrentamos um leão”, com problemas e lutas.

**09. Nós, falantes de uma língua, temos variadas maneiras de dizer o que queremos dizer, dependendo da situação comunicativa em que nos encontramos e de nossas intenções na interação. Considerando que os sentidos se fazem na situação interativa, é CORRETO afirmar que, no Texto 2:**

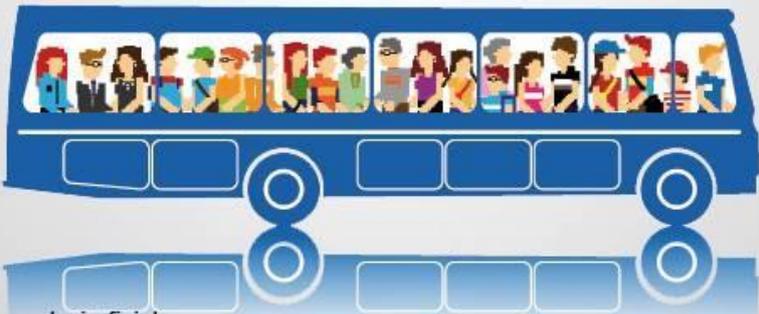
- A) o termo ‘rapaziada’ (“Eu acredito é na rapaziada”) tem sentido pejorativo, e sua seleção indica que o autor pretendeu depreciar os jovens a quem se refere.
- B) a alusão ao termo ‘fé’ (“Eu ponho fé é na fé da moçada”) permite ao leitor compreender que o autor adota uma posição religiosa conservadora e bem definida.
- C) a referência a “luta” (“Eu vou à luta é com essa juventude”) indica que o autor quis incitar a violência urbana, considerando-a uma arma poderosa das novas gerações.
- D) a expressão ‘correr da raia’ (“Que não corre da raia a troco de nada”) foi empregada em sentido denotativo e significa literalmente ‘fugir da polícia’.
- E) o sentido da expressão ‘ir no bloco’ (“Eu vou no bloco dessa mocidade”) tem estreita relação com uma das manifestações mais típicas do carnaval: os blocos de rua.

### TEXTO 3

**É DIREITO DO IDOSO**

No sistema de transporte coletivo interestadual observar-se-á a reserva de 2 vagas gratuitas por veículo para idosos com renda igual ou inferior a 2 salários-mínimos;

Art. 40 do Estatuto do Idoso - Lei n.10.741/2003



fb.com/cnj.oficial  
Disponível em: <http://www.jornaldototonho.com.br/page/241>. Acesso em: 30/09/17.

**10. Com base no modo como o Texto 3 se organiza e no conteúdo que veicula, é CORRETO afirmar que ele está apoiado, prioritariamente, no discurso**

- A) publicitário.
- B) jurídico.
- C) religioso.
- D) jornalístico.
- E) acadêmico.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

**11. A discussão sobre o Projeto Político-Pedagógico tem sido objeto de estudos para pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal, em busca da melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem (Veiga, 2002). O PPP se alicerça em princípios que devem nortear a escola democrática, pública e gratuita. Sobre eles, analise os itens abaixo:**

- I. Igualdade de condições para acesso e permanência dos estudantes na escola.
- II. Qualidade para todos, principalmente para aqueles que demonstrem mais potencial de desenvolvimento escolar.
- III. Gestão democrática, tendo em vista a socialização das reflexões, decisões e ações.
- IV. Autonomia, considerando os saberes e as experiências da comunidade escolar, em consonância com a legislação educacional vigente.
- V. Valorização do magistério, focando na formação continuada, nas condições de trabalho e em uma remuneração digna.

Estão **CORRETOS**, apenas,

- A) II, IV e V.
- B) II, III e IV.
- C) I, II, III e IV.
- D) II, III, IV e V.
- E) I, III, IV e V.

**12. O trabalho educacional, por sua natureza, demanda um esforço compartilhado, realizado a partir da participação coletiva e integrada de todos os segmentos da unidade escolar (Lück, 2017). Com base na citação, é função social da escola**

- A) reforçar a dependência e burocratização no interior da escola, na comunidade.
- B) fortalecer a visão tecnicista e burocrática dos órgãos colegiados existentes na escola.
- C) sustentar a concepção pragmática e organicista da sociedade para o bem de todos.
- D) favorecer o individualismo e a independência intelectual por meio de práticas democráticas.
- E) incentivar a participação de gestores, professores e alunos em assuntos educacionais de interesse da comunidade escolar e nos problemas da sociedade.

**13. Libâneo (1995) divide as tendências pedagógicas em dois grupos: 1- “pedagogia liberal” e 2- “pedagogia progressista”. No grupo 1, estão as vertentes que concebem a educação como**

- A) instrumento de prevenção e de correção de desvios de conduta dos indivíduos.
- B) socializadora da escolarização para todos, colocando a formação cultural e científica nas mãos do povo como instrumento de luta para sua emancipação.
- C) responsável por preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais, aprendendo a adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade.
- D) uma forma de resistência contra o Estado, propondo mudanças econômicas e sociais significativas.
- E) instrumento de construção e sistematização de um saber que terá ressonância na vida dos alunos, no sentido de favorecer mudanças sociais.

**14. A Escola Inclusiva é uma tendência internacional do final do século XX. O principal desafio dessa escola é**

- A) desenvolver uma pedagogia centrada na criança, capaz de educar todos sem discriminação, respeitando suas diferenças.
- B) dar conta da diversidade das crianças, oferecendo respostas adequadas às suas características e necessidades, solicitando o apoio de instituições e especialistas somente quando a família o exigir.
- C) fortalecer uma sociedade democrática, justa e economicamente ativa.
- D) garantir às crianças com necessidades especiais uma convivência participativa com outras crianças que apresentam as mesmas necessidades especiais.
- E) desenvolver o princípio da integração em classes especiais, previsto na Declaração Universal.

15. Os níveis de ensino, conforme a Lei, 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, podem ser distinguidos em educação básica e educação superior. A educação básica abrange

- A) educação infantil e educação fundamental.
- B) graduação e pós-graduação *Lato Sensu*.
- C) ensino fundamental, ensino médio e graduação.
- D) educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
- E) graduação, extensão e especialização.

16. O uso das recentes Tecnologias da Informação e Comunicação tem exercido efeitos no sistema educacional. Assinale a alternativa que indica a aprendizagem, que tem se destacado nas iniciativas mediadas por computador, à medida que apresenta um diferencial em relação à proposta pedagógica e ao uso de instrumentos tecnológicos.

- A) Técnico
- B) Informatizada
- C) Colaborativa
- D) Organizacional
- E) Processual

17. A dimensão social das práticas pedagógicas, comprometida com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática, necessariamente

- A) considera a cronologia e as carências dos estudantes.
- B) fortalece práticas segregacionais que, ao longo da história, valorizaram as diferenças individuais.
- C) torna acessíveis, discriminadamente, elementos da cultura que enriqueçam o desenvolvimento pessoal dos estudantes.
- D) promove o respeito, a valorização e o convívio com a diversidade, necessários ao convívio na vida social brasileira.
- E) privilegia práticas que se voltam para os cuidados físicos, partindo da concepção de que o aluno é carente, frágil, dependente e passivo.

18. Sobre a avaliação da aprendizagem numa perspectiva formativa, analise as afirmativas a seguir:

- I. É um procedimento que serve para mensurar o saber do aluno ao fim do processo de ensino.
- II. Faz parte do processo de ensino e de aprendizagem e permite ao professor intervir para o aluno aprender melhor.
- III. A escola deve utilizar provas elaboradas com questões de múltipla escolha para que o aluno seja bem avaliado.
- IV. O processo avaliativo ocorre simultâneo às situações de aprendizagem, permitindo novas intervenções pedagógicas.
- V. A avaliação da aprendizagem deve ter como referência as necessidades familiares dos alunos.

Estão **CORRETAS**, apenas,

- A) I, II e III.
- B) II, III e IV.
- C) III, IV e V.
- D) II, III, IV e V.
- E) I, II, IV e V.

19. O planejamento pedagógico é um instrumento, que auxilia o professor na estruturação da prática do ensino. Para que o planejamento escolar objetive a aprendizagem significativa dos conhecimentos, é necessário, segundo Zabala (1998), que se elaborem sequências didáticas que priorizem

- I. aulas expositivas e textos para leitura e interpretação exigida pelo professor.
- II. os conhecimentos prévios dos alunos e a realidade social.
- III. atividades que apresentem um desafio alcançável pelos estudantes, considerando as competências dos estudantes.
- IV. exercícios de fixação como um recurso para o alcance do aprendizado significativo.
- V. conteúdos organizados e trabalhados de forma significativa e interdisciplinar.

Estão **CORRETOS** os itens

- A) I, II e III.
- B) II, III e IV.
- C) III, IV e V.
- D) II, III e V.
- E) I, III e V.

20. O currículo centrado na pedagogia de projetos tem alguns objetivos e critérios prioritários em termos da aprendizagem a serem alcançados pelos alunos, tais como:

- I. construir o seu próprio conhecimento, desenvolvendo investigação ampla sobre os temas estudados.
- II. levantar problematizações de questões com e pelos alunos, consultando diversas mídias.
- III. integrar os saberes adquiridos a atitudes participativas na escola e na comunidade.
- IV. sistematizar os conhecimentos com base nas informações trazidas e compartilhadas entre alunos-alunos e alunos-professor.
- V. partir da exposição do assunto pelo professor, seguida de exercícios de fixação e pesquisas na internet.

Estão **CORRETOS**, apenas, os itens

- |                     |                     |
|---------------------|---------------------|
| A) I, III e V.      | D) III, IV e V.     |
| B) I, II, III e IV. | E) II, III, IV e V. |
| C) II, III e IV.    |                     |

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

**Texto 1**

– Como tornar o processo de aquisição da leitura uma prática prazerosa, na qual a criança tenha vontade de aprender, mesmo diante das dificuldades que estão presentes no seu dia a dia, em casa, no bairro e na família em que está inserida? [pergunta de Amanda Amorim, professora do 2º ano da Escola Municipal Profa. Maria do Socorro Ferreira Virino, Fortaleza-CE]

**Magda Soares** – Essas dificuldades, que se referem sobretudo às crianças das camadas populares, que frequentam as escolas públicas, são mais imaginadas pela escola e pelas classes privilegiadas do que propriamente reais. As crianças de escolas públicas realmente não têm as condições econômicas e sociais que têm as crianças das camadas privilegiadas, mas, como toda criança, elas são alegres, felizes, e brincam talvez muito mais do que as crianças das classes médias. Ajudam, sim, em casa, mas isso não impede que elas tenham prazeres, entre os quais, a leitura. No entanto, é preciso reconhecer que o livro, particularmente o livro de literatura infantil, é em geral muito pouco presente no contexto familiar das crianças das escolas públicas. Cabe à escola suprir essa lacuna. A alfabetização deve partir da leitura do livro infantil – porque esse é o material que agrada e atrai a criança. A partir da história, a professora tem condições de desenvolver, além de habilidades de compreensão e interpretação, a aprendizagem do sistema de escrita, por exemplo, ao tomar algumas palavras para buscar rimas, aliterações, segmentação em sílabas, ao orientar reescritas, e tantas outras atividades que um texto pode sugerir. O importante é a criança ter contato tanto quanto possível com livros de literatura infantil na escola. Tem que haver biblioteca na escola, bem montada, atraente. Se lamentavelmente não tem, que pelo menos tenha um canto de leitura atraente, onde as crianças tenham liberdade de manipular livros, e que tudo que a professora faça parta de textos e retorne a textos. O princípio de tudo é o texto que traga prazer para a criança: a história, a narrativa, a poesia, e até o texto informativo que responda a curiosidades. Ou seja, o fundamental é evitar fazer da aprendizagem da leitura e da escrita uma coisa árida, automática, desligada do mundo da escrita.

Excerto da seção “Magda Soares responde”. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/magda-soares-responde-3.html>. Acesso em: 06 out. 2017. Adaptado.

21. É **CORRETO** afirmar que o principal assunto do Texto 1 é:

- A) a contribuição das bibliotecas escolares no processo de alfabetização.
- B) a importância que têm os livros de literatura infantil na aprendizagem.
- C) as dificuldades econômicas por que passam as escolas públicas brasileiras.
- D) a carência de livros no contexto familiar das crianças das escolas públicas.
- E) a necessidade de a leitura ser uma prática prazerosa no espaço escolar.

22. No Texto 1, a entrevistada defende que “a partir da história, a professora tem condições de desenvolver, além de habilidades de compreensão e interpretação, a aprendizagem do sistema de escrita”. Está implícita nessa afirmação a defesa de que:

- A) a aprendizagem da leitura e da escrita se faça por meio de textos.
- B) na fase da alfabetização, a prática da leitura se restrinja a narrativas.
- C) a escola priorize a aprendizagem da escrita, em detrimento da leitura.

- D) na escola, circulem exclusivamente histórias que favoreçam a escrita.  
 E) atividades complexas de compreensão e interpretação sejam postergadas.

**23. “[As crianças] ajudam, sim, em casa, mas isso não impede que elas tenham prazeres, entre os quais, a leitura.”. Analisando a organização sintática desse trecho, é CORRETO afirmar que o processo de “subordinação”:**

- A) está ausente do trecho sob análise, pois ele é formado apenas por orações que estão conectadas pelo processo sintático de coordenação.  
 B) apresenta-se entre as seguintes orações: “[As crianças] ajudam, sim, em casa,” e “mas isso não impede que elas tenham prazeres”.  
 C) conecta os seguintes segmentos: “prazeres” e “entre os quais, a leitura”.  
 D) é o responsável pela coesão do seguinte segmento: “[As crianças] ajudam, sim, em casa”.  
 E) está evidenciado entre as seguintes orações: “isso não impede” e “que elas tenham prazeres, entre os quais, a leitura”.

**24. No que se refere à significação contextual de palavras e expressões presentes no Texto 1, analise as proposições a seguir.**

- I. Com a expressão destacada no trecho: “Essas dificuldades [...] são mais imaginadas pela escola e pelas classes privilegiadas do que propriamente reais.”, a autora pretendeu referir-se às “pessoas mais abastadas”.  
 II. A afirmação de que “Cabe à escola suprir essa lacuna” equivale semanticamente à afirmação de que “A escola tem a responsabilidade de preencher essa lacuna”.  
 III. Ao afirmar que “o importante é a criança ter contato tanto quanto possível com livros de literatura infantil na escola.”, a autora pretendeu dizer que “o importante é oportunizar às crianças o maior acesso possível às obras da literatura infantil na escola.”.  
 IV. No trecho: “o fundamental é evitar fazer da aprendizagem da leitura e da escrita uma coisa árida”, o termo destacado significa “meticulosa”, “sem metodologia”.

Estão **CORRETAS**, apenas:

- A) I e III.  
 B) I e IV.  
 C) II e IV.  
 D) I, II e III.  
 E) II, III e IV.

**25. O emprego do sinal indicativo de crase requer condições especiais. Assinale a alternativa em que esse sinal é obrigatório.**

- A) Cabe à todos nós atentar para as condições das nossas escolas públicas.  
 B) A aprendizagem da leitura e da escrita deve atrelar-se à literatura, na escola.  
 C) Ler e escrever são direitos que não podem ser garantidos só à algumas crianças.  
 D) Àqueles que não sabem ler e escrever têm muitas dificuldades de ascensão social.  
 E) Leitura e escrita são atividades que devem estar presentes no dia à dia da escola.

**26. Considerando alguns aspectos sintáticos e formais do Texto 1, analise as proposições a seguir.**

- I. No trecho: “Essas dificuldades, que se referem sobretudo às crianças das camadas populares, que frequentam as escolas públicas, são mais imaginadas pela escola [...]”, as vírgulas foram empregadas para separar duas orações adjetivas da oração principal.  
 II. Em: “As crianças de escolas públicas realmente não têm as condições econômicas e sociais que têm as crianças das camadas privilegiadas, mas, como toda criança, elas são alegres, felizes, e brincam talvez muito mais do que as crianças das classes médias. Ajudam, sim, em casa, mas isso não impede que elas tenham prazeres, entre os quais, a leitura. No entanto, é preciso [...]”, a seleção de articuladores (destacados) evidencia uma estratégia argumentativa baseada em sequências contrastivas.  
 III. Observe: “As crianças de escolas públicas realmente não têm as condições econômicas e sociais que têm as crianças das camadas privilegiadas”. As formas verbais flexionadas na terceira pessoa do plural (presente do indicativo) do verbo “ter” recebem acento circunflexo (as crianças têm); já as formas verbais derivadas de “ter” não são acentuadas nem na terceira pessoa do singular nem na terceira pessoa do plural (a criança obtem/ as crianças obtem).

IV. No trecho: “Cabe à escola suprir essa lacuna. A alfabetização deve partir da leitura do livro infantil – porque esse é o material que agrada e atrai a criança.”, a opção pelo emprego do travessão ao invés da vírgula pretende imprimir maior destaque ao segmento que é introduzido pelo travessão.

Estão **CORRETAS**, apenas:

- A) I, II e III.                      B) I, II e IV.                      C) I, III e IV.                      D) II e IV.                      E) III e IV.

**Texto 2**

Desde o final da década de 1970, começou um forte questionamento sobre a validade do ensino da redação como um mero exercício escolar, cujos objetivos principais seriam observar e apontar, através de uma correção quase estritamente gramatical, os “erros” cometidos pelos alunos. Para Ilari (1976, p.75), “a redação se torna em nossas escolas um ajuste de contas: entre o aluno e o professor” das regras ensinadas (transmitidas? memorizadas?) nas aulas de gramática. Se seguirmos tal raciocínio, verificaremos que a ênfase recai novamente sobre os aspectos normativos, e o nosso olhar de professor volta-se, quase exclusivamente, para o **produto final**.

Conforme Antunes (2003, p. 26), isso seria um trabalho com a escrita sem função, visto que aparece praticamente “destituído de qualquer valor interacional, sem autoria e sem recepção”. Os alunos exercitariam uma forma escrita que raramente dialoga com outros textos e com vários leitores. [...] A escrita seria uma atividade com a linguagem em que, infelizmente, “não há um sujeito que diz, mas um aluno que devolve a palavra que lhe foi dita pela escola” (Geraldi, 2001, p. 127).

BUNZEN, Clécio. In: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. [ORGS.] *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 147. (excerto adaptado).

**27. As informações ou ideias costumam se organizar nos textos em uma ordem hierárquica, isto é, uma ideia mais ampla serve de base ou de ponto de partida para o desenvolvimento de outras ideias afins (secundárias). Considerando como se dão essas relações no Texto 2, assinale a alternativa que sintetiza a ideia principal do texto, ou seja, aquela que “puxa” as outras ideias.**

- A) O ensino da redação como exercício escolar é discutido desde o final dos anos 70.  
 B) O objetivo principal do ensino da redação prioriza corrigir os erros gramaticais.  
 C) O ensino de redação como simples prática de princípios gramaticais é eficiente?  
 D) A função precípua do ensino da escrita deve ser a interação entre os interlocutores.  
 E) A escrita é uma atividade de linguagem que pressupõe a interação entre os sujeitos.

**28. Em: “Se seguirmos tal raciocínio”, o termo destacado retoma a ideia:**

- A) as aulas de gramática são memorizadas.  
 B) as aulas de gramática são transmitidas.  
 C) a redação é o ajuste de contas entre aluno e professor.  
 D) a correção da redação é estritamente gramatical.  
 E) a redação é válida como um exercício escolar.

**29. Considerando as características que definem as classes de palavras, é correto afirmar que, na expressão “aulas de gramática”, o segmento sublinhado exerce uma função:**

- A) adjetiva.  
 B) substantiva.  
 C) adverbial.  
 D) pronominal.  
 E) conjuntiva.

**30. No trecho: “não há um sujeito que diz, mas um aluno que devolve a palavra que lhe foi dita pela escola”, o nexso pronominal ‘lhe’ faz referência a:**

- A) ‘sujeito que diz’.  
 B) ‘um aluno’.  
 C) ‘a palavra’.  
 D) ‘que’ (sublinhado).  
 E) ‘a escola’.

31. O autor do Texto 2 compõe o seu texto com o concurso das vozes de outros autores. Acerca dos efeitos dessa estratégia de composição, analise as afirmativas a seguir.

- I. A citação de outros autores, no Texto 2, é uma estratégia de composição “protocolar”, prevista para textos que circulam na esfera acadêmica e científica.
- II. Como autoridades reconhecidas no tema de que trata o Texto 2, os autores citados imprimem ao texto de Bunzen mais confiabilidade e força argumentativa.
- III. Como Bunzen, os três autores citados comungam das mesmas ideias acerca do tema e suas vozes servem, assim, para ratificar o argumento defendido pelo autor.
- IV. As vozes de Ilari, Antunes e Geraldi se sobrepõem de tal modo à voz do autor que fica impossível, para o leitor, identificar com precisão a opinião do autor, sobre o tema.

Estão **CORRETAS**:

- A) I, II e III, apenas.
- B) I, II e IV, apenas.
- C) I, III e IV, apenas.
- D) II, III e IV, apenas.
- E) I, II, III e IV.

### Texto 3



Disponível em: <https://www.google.com.br/search?biw=1366&bih=652&tbm=isch&sa=1&q=oralidade&oq=oralidade>  
Acesso em: 10 out. 2017.

32. O tema do Texto 3, considerados apenas os elementos não verbais, se evidencia na representação:

- I. da brincadeira infantil do telefone de latinha.
- II. do jogo do falar-escutar (boca aberta/ouvido atento).
- III. dos sons (traços que saem da boca do locutor e vão até o ouvido do interlocutor).
- IV. do vestuário notadamente infantil dos personagens.

Estão **CORRETOS**, apenas:

- A) I e II.
- B) I, II e III.
- C) II e III.
- D) II e IV.
- E) II, III e IV.

33. Analisando as ideias apresentadas no Texto 3 e seu modo de organização, é CORRETO afirmar que esse texto tem, privilegiadamente, a intenção comunicativa de

- A) atestar.
- B) noticiar.
- C) ensinar.
- D) propagar.
- E) debater.

34. “Na escola, promover a escuta implica em:”. Acerca da regência que encontramos nesse trecho do Texto 3, é CORRETO afirmar que o autor:

- A) seguiu uma tendência do português brasileiro, que, distanciando-se da norma-padrão, prefere usar o verbo ‘implicar’ como transitivo indireto seguido de preposição ‘em’.
- B) empregou uma das várias formas preconizadas pela norma-padrão para o verbo ‘implicar’, que, nesse sentido, pode ser transitivo direto, transitivo indireto e até intransitivo.
- C) optou por empregar a preposição ‘em’ para complementar o sentido do verbo ‘implicar’, que, segundo a norma-padrão, é transitivo indireto nesse sentido e deve ser seguido de preposição ‘em’.
- D) fez uma escolha equivocada da preposição a ser empregada para complementar o sentido da forma verbal ‘implicar’; segundo a norma-padrão, a preposição a ser empregada é “a”.
- E) distanciou-se da regência coloquial mais frequentemente empregada pelo usuário do português brasileiro para o verbo ‘implicar’, pois pretendeu seguir a norma empregada pelo português europeu.

#### Texto 4

Contrariamente ao que ocorreu com a alfabetização, que se vem ampliando cada vez mais, a leitura de Literatura tem-se tornado cada vez mais rarefeita no âmbito escolar, seja porque diluída em meio aos vários tipos de discurso ou de textos, seja porque tem sido substituída por resumos, compilações, etc. Por isso, faz-se necessário e urgente o letramento literário: empreender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da literatura, tendo dela a experiência literária. Estamos entendendo por experiência literária o contato efetivo com o texto. Só assim será possível experimentar a sensação de estranhamento que a elaboração peculiar do texto literário, pelo uso incomum de linguagem, consegue produzir no leitor, o qual, por sua vez, estimulado, contribui com sua própria visão de mundo para a fruição estética. A experiência construída a partir dessa troca de significados possibilita, pois, a ampliação de horizontes, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido. O prazer estético é, então, compreendido aqui como conhecimento, participação, fruição. Desse modo, explica-se a razão do prazer estético, mesmo diante de um texto que nos cause profunda tristeza ou horror. Se a literatura é arte em palavras, nem tudo que é escrito pode ser considerado literatura. Essa questão, entretanto, não é tão simples assim, visto que a linha que divide os campos do literário e do não literário é bastante tênue, confundindo-se muitas vezes. Houve diversas tentativas de estabelecimento das marcas da literariedade de um texto, principalmente pelos formalistas e depois pelos estruturalistas, mas essas não lograram muito sucesso, dada a diversidade de discursos envolvidos no texto literário. Mais recentemente, deslocou-se o foco do texto para o leitor (visto esse como coprodutor do texto) e para a intertextualidade, colocando-se em questão a autonomia e a especificidade da literatura.

Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso: em 18 out. 2017. Excerto adaptado.

35. O Texto 4 tem como tema principal:

- A) a ampliação da literatura durante a alfabetização escolar.
- B) as causas da redução do espaço da literatura na escola.
- C) a importância da experiência literária no espaço escolar.
- D) a primazia do conhecimento científico na iniciação escolar.
- E) a questão da autonomia e da especificidade da literatura.

**36. O conceito da “intertextualidade”, mencionado no Texto 4, é estudado tanto no âmbito da Literatura quanto no da Linguística, mesmo que sob perspectivas um tanto distintas. Considerando esse princípio, analise as situações discursivas descritas a seguir e identifique aquelas que são, efetivamente, um caso de intertextualidade.**

- I. Um aluno, durante a elaboração de trabalho acadêmico, seleciona parte de um texto de outro autor e o integra ao seu próprio texto, explicitando autoria e demais dados de publicação do texto citado, e pretendendo utilizá-lo como base teórica para o trabalho.
- II. Ao compor uma canção, o artista incorpora um ou mais versos de outra canção, esperando que seu público perceba essa estratégia e construa significados com ela.
- III. Ao criar uma peça publicitária para TV que anuncia as propriedades vitamínicas de um alimento infantil, o publicitário insere uma cena em que crianças de mãos dadas em círculo cantam “Ciranda, cirandinha”.
- IV. Ao fazer a leitura de um poema, o leitor percebe que ele foi composto a partir dos versos de outro poema e que, nesse processo, houve uma total inversão da perspectiva adotada no poema original.

São casos de intertextualidade:

- A) I, II e III, apenas.
- B) I, II e IV, apenas.
- C) II e IV, apenas.
- D) III e IV, apenas.
- E) I, II, III e IV.

**37. Releia o seguinte trecho do Texto 4: “Se a literatura é arte em palavras, nem tudo que é escrito pode ser considerado literatura.”. As relações lógico-semânticas desse trecho estão mantidas em:**

- A) A literatura é arte em palavras, portanto nem tudo que é escrito pode ser considerado literatura.
- B) Caso a literatura seja arte em palavras, nem tudo que é escrito pode ser considerado literatura.
- C) A literatura é tão arte em palavras que nem tudo que é escrito pode ser considerado literatura.
- D) Embora a literatura seja arte em palavras, nem tudo que é escrito é considerado literatura.
- E) Como a literatura é arte em palavras, nem tudo que é escrito pode ser considerado literatura.

**38. O trecho: “Essa questão, entretanto, não é tão simples assim, visto que a linha que divide os campos do literário e do não literário é bastante tênue” mantém seu sentido original se o termo destacado for substituído por:**

- A) ‘também’.
- B) ‘todavia’.
- C) ‘conquanto’.
- D) ‘porquanto’.
- E) ‘pois’.

#### Texto 5

Íamos para o alpendre, mergulhávamos em cadeiras de vime e ajeitávamos o enredo, fumando, olhando as novilhas caracus que pastavam no prado, embaixo, e mais longe, à entrada da mata, o telhado vermelho da serraria.

A princípio tudo correu bem, não houve entre nós nenhuma divergência. A conversa era longa, mas cada um prestava atenção às próprias palavras, sem ligar importância ao que o outro dizia. Eu por mim, entusiasmado com o assunto, esquecia constantemente a natureza do Gondim e chegava a considerá-lo uma espécie de folha de papel destinada a receber as ideias confusas que me fervilhavam na cabeça.

O resultado foi um desastre. Quinze dias depois do nosso primeiro encontro, o redator do Cruzeiro apresentou-me dois capítulos datilografados, tão cheios de besteiras que me zanguei.

– Vá para o inferno, Gondim. Você acanalhou o troço. Está pernóstico, está safado, está idiota. Há lá ninguém que fale dessa forma!

Azevedo Gondim apagou o sorriso, engoliu em seco, apanhou os cacões da sua pequenina vaidade e replicou amuado que um artista não pode escrever como fala.

– Não pode? perguntei com assombro. E por quê?

Azevedo Gondim respondeu que não pode porque não pode.

– Foi assim que sempre se fez. A literatura é a literatura, seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguém me lia.

(...) Na torre da igreja uma coruja piou. Estremeci, pensei em Madalena. Em seguida enchi o cachimbo:  
– É o diabo, Gondim. O mingau virou água. Três tentativas falhadas num mês! Beba conhaque, Gondim.

RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. 71. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 6-7. (Excerto)

**39. “Literatura é literatura”, e uma das questões com que o escritor se defronta, sobretudo nos textos em prosa, é o modo como vai registrar o discurso das personagens. Assinale a alternativa na qual o trecho apresentado caracteriza o discurso indireto.**

- A) A conversa era longa, mas cada um prestava atenção às próprias palavras, sem ligar importância ao que o outro dizia.
- B) (...) o redator do Cruzeiro apresentou-me dois capítulos datilografados, tão cheio de besteiras que me zanguei.
- C) – Vá para o inferno, Gondim. Você acanhou o troço. Está pernóstico, está safado, está idiota. Há lá ninguém que fale dessa forma!
- D) Azevedo Gondim (...) apanhou os cacos da sua pequenina vaidade e replicou amuado que um artista não pode escrever como fala.
- E) Na torre da igreja uma coruja piou. Estremeci, pensei em Madalena. Em seguida enchi o cachimbo:  
– É o diabo, Gondim.

**40. Todo usuário de uma língua natural é perfeitamente capaz de criar e empregar recursos expressivos no seu discurso (oral ou escrito). Entretanto, é no texto literário, ou por tradição ou pela função estética da literatura, que os recursos expressivos costumam ser mais frequentes e ganham mais relevância. Assinale a alternativa em que o termo sublinhado, empregado em linguagem conotativa, contribui para a construção de sentidos fundamentais no texto.**

- A) “Íamos para o alpendre, mergulhávamos em cadeiras de vime”.
- B) “A princípio tudo correu bem, não houve entre nós nenhuma divergência”.
- C) “(...) o redator do Cruzeiro apresentou-me dois capítulos datilografados”.
- D) “Azevedo Gondim apagou o sorriso, engoliu em seco”.
- E) “Na torre da igreja uma coruja piou. Estremeci, pensei em Madalena.”.



**EXECUÇÃO**

